

Flagelados pela má gestão da coisa comunitária

Semanario Angolense

De 31 de Julho à 07 de Agosto de 2010

Aprendemos desde muito novos que existem diversos tipos de águas, desde as salobras às inquinadas, passando pela potável. O do Tanque da minha vizinha cheira bastante lixívia. Preço: 70 Kz a banheira de 40 litros e 50 Kz o bidon amarelo de 25 litros.

O que é melhor para a saúde de todos consumidores habituais. Entre nós, percorrendo Luanda de lês a lês, ou seja de A à Z, a água potável é para uma minoria privilegiada (?) O “Programa água para todos” é ainda uma miragem ou pura demagogia”. Mais de 80% dos angolanos não tem acesso

Ao precioso líquido, em bom estado para consumo humano – diz o UNICEF, credenciada agência da ONU vocacionada à assistência social e humanitária às Crianças, as mais atingidas pela sede e a desnutrição. Os kaluandas devem estar na frente da estatística, sendo 1/3 da população total do país. As cisternas continuam a abastecer a periferia como o Capalanca em Viana, com todos os

riscos atinentes para a saúde das populações. B – Bebedeiras industriais:

é que muitos dos jovens hoje consome, sem olhar para o futuro. As maratonas alcoólicas sucedem-se em catadupa, fazendo parte hoje do costume. É só verem a exibirem com garrafas de cerveja e beberem desalmadamente. As famosas “reves” e contribuições são um dos pontos principais da sua promoção, a par da irresponsável publicidade na Tv, na contra

mão da anunciada proibição da sua simples compra por menores, que nada resolve à partida. Não se mandam crianças às compras diz-se em surdina, no baralho de cartas do jogo da batota que estão os com ela, que uns poucos têm tudo e os outros, a maioria silenciosa não têm nada. É “runhar”, como diriam “nuestros hermanos

“, em tempo de crise no Grupo Tático no Moxico.

Capital – A cidade parece ter mudado para melhor, mas só aparentemente. Também

é o título de um semanário

Que se reporta à cidade.

Haja em vista saudar a

Sua quinada editorial a favor dos mais despossuídos do Subúrbio.

D – O delito é o que mais abunda e cada vez mais refinado e dos diversos feitiços. Os delinquentes também.

Crescem como cogumelos no tempo da chuva. Produtos

Do sub-emprego e desemprego Que grassa na cidade Capital, para aonde acorrem Cada vez mais os jovens Migrantes, vindos de Benguela, Do resto do litoral, do Centro e mesmo do interior profundo, em busca da sonhada

Metrópole e do fascínio da capital; Desemprego São

Esses Jovens que engrossam a lista numerosa do”s desempregados,

Apara além dos desmobilizados de guerra que

Carecem de reintegração Social na esfera produtiva

Do

País. Os programas gizados, a propósito, parece não terem vingado, apesar da abundante sustentação teórica, como a que era estampada na falecida revista “Magazine do Desmobilizado, que um cidadão menos visado tratou de enterrar com missa do 7º dia e respectivo kombaritokué à mistura. E – Espaços verdes precisam-se! Os jovens casais (e mesmo velhos) têm cada vez mais dificuldades em encontrar espaços verdes para namorarem, trocarem carícias e beijinhos, ao sabor do chilreio dos pássaros, como os pardais, rabos de junco, celeste, catetes e viúvinhas que fizeram a nossa meninice; pássaros fugidos da cidade à medida que avança a urbanização sobre o areal. O verde vai sendo substituído cada vez mais pela virulência da uma autêntica selva de cimento armado e poeira irritante, à boa moda de uma pretensa megalópole qualquer; e em matéria de emprego estamos conversados. Tudo é quase ruim na função pública. O dinheiro do salário